

EVIDÊNCIAS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS
INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS EM 1985

SPB/CPG-IPLAN/IPEA

Em 07.11.85.

No momento em que ganha nitidez a retomada do crescimento econômico, impulsionado principalmente pela recuperação dos níveis de demanda interna, emerge como um tema importante a questão de se examinar se o melhor desempenho observado no setor produtor de bens de capital estaria associado a um possível aumento da absorção interna de sua produção a partir do 2º trimestre do corrente ano.

Os dados constantes do Quadro 1, sugerem algumas evidências preliminares relevantes sobre a questão acima. Em primeiro lugar, o indicador acumulado médio em 12 meses revela uma forte expansão das exportações de bens de capital ao longo de 1984 em relação a 1983 e desaceleração ao longo dos primeiros oito meses de 1985. Em segundo lugar, o indicador para as importações revela fortes quedas nos anos de 1983 e 1984, explicadas pela crise cambial no período, e alguma recuperação em 1985. Esses desempenhos observados para os valores das exportações e importações são consistentes com a análise da evolução da produção física de bens de capital que se fará a seguir.

Como resultado dos desempenhos combinados de produção, exportação e importação, a absorção interna (consumo aparente) apresenta uma nítida tendência à elevação já a partir do último quadrimestre de 1984. Com as devidas ressalvas devidas aos dados globalizados utilizados, pode-se inferir que existe evidência do aumento da absorção interna de bens de capital, neste primeiro momento voltada ainda para um início de ampliação de empresas já existentes, substituição de equipamentos desgastados e modernização industrial.

EVIDÊNCIAS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS
INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS EM 1985

SPB/CPG-IPLAN/IPEA
Em 07.11.85.

No momento em que ganha nitidez a retomada do crescimento econômico, impulsionado principalmente pela recuperação dos níveis de demanda interna, emerge como um tema importante a questão de se examinar se o melhor desempenho observado no setor produtor de bens de capital estaria associado a um possível aumento da absorção interna de sua produção a partir do 2º trimestre do corrente ano.

Os dados constantes do Quadro 1, sugerem algumas evidências preliminares relevantes sobre a questão acima. Em primeiro lugar, o indicador acumulado médio em 12 meses revela uma forte expansão das exportações de bens de capital ao longo de 1984 em relação a 1983 e desaceleração ao longo dos primeiros oito meses de 1985. Em segundo lugar, o indicador para as importações revela fortes quedas nos anos de 1983 e 1984, explicadas pela crise cambial no período, e alguma recuperação em 1985. Esses desempenhos observados para os valores das exportações e importações são consistentes com a análise da evolução da produção física de bens de capital que se fará a seguir.

Como resultado dos desempenhos combinados de produção, exportação e importação, a absorção interna (consumo aparente) apresenta uma nítida tendência à elevação já a partir do último quadrimestre de 1984. Com as devidas ressalvas devidas aos dados globalizados utilizados, pode-se inferir que existe evidência do aumento da absorção interna de bens de capital, neste primeiro momento voltada ainda para um início de ampliação de empresas já existentes, substituição de equipamentos desgastados e modernização industrial.

Como evidência auxiliar às conclusões acima é importante comentar os resultados da Sondagem Conjuntural das Indústrias de Bens de Capital, relativa ao 3º trimestre de 1985, realizada pelo BNDESPAR-BNDES Participações S.A.. Os resultados dessa pesquisa de caráter qualitativo, refletindo as opiniões de fabricantes e demandantes de bens de capital, indicam que para o conjunto da indústria a situação conjuntural é classificada ainda como razoável. A situação da indústria como um todo é, no entanto, influenciada pela situação do setor de equipamentos sob encomenda, muito dependente da demanda do Governo, classificada como má. Para os demais setores da indústria, como equipamentos padronizados, eletro-eletrônicos e de transporte, a situação apresenta-se em evolução de razoável para boa.

Analisando-se, por outro lado, o desempenho da categoria produtora de bens de capital em anos recentes, verifica-se que, em 1983, este era um dos segmentos mais afetados pelos desequilíbrios interno e externo da economia brasileira. De fato, segundo o indicador de produção física levantado pela Fundação IBGE, este setor apresentava naquele ano um desempenho negativo da ordem de 20% em relação a 1982 (a queda de produção em 1982 havia sido da ordem de 11% em relação ao ano anterior).

A contenção dos investimentos públicos da ordem de 30% em termos reais em 1983, a queda dos investimentos em setores demandantes privados, as restrições às importações de componentes devido à crise cambial e os altos custos financeiros eram os fatores conjunturais determinantes do desempenho negativo do setor. Como resultado, observava-se um elevado grau de ociosidade da capacidade produtiva instalada, estimada em algo como 40%.

A partir de 1984, no entanto, considerando o indicador da FIBGE que acumula informações sobre um período de 24 meses (acumulado médio em 12 meses), verifica-se que apesar da produção de bens de capital evoluir ainda a taxas negativas, estas apresentavam-se decrescentes em termos absolutos, ocorrendo a inflexão da tendência em meados daquele ano, quando o setor passa a evoluir a taxas positivas e vindo a fixar-se num patamar da ordem de 12 a 13% nos primeiros oito meses de 1985 (Quadro 2).

As análises indicavam que a melhor performance exibida pela categoria de bens de capital em 1984, revertendo significativamente os péssimos resultados obtidos no ano anterior, decorria do fato do setor estar operando com cerca de 70% de suas linhas de produção voltadas para o mercado externo. Em resumo, havia consenso de que face à forte queda dos investimentos públicos e privados devido aos fatores mencionados acima, o setor de bens de capital encontrou nas exportações uma saída para a crise recessiva que o afetava, o que, conforme mencionado anteriormente, é consistente com a forte evolução das exportações mostrada no Quadro 1. A continuidade da evolução favorável da produção física de bens de capital ao longo de 1985, ao tempo em que as exportações sofriam desaceleração, permite inferir o aumento da absorção interna dessa produção (Quadro 1). Compatibiliza-se, assim, a análise da evolução do valor da produção, exportação e importação com a da produção física de bens de capital.

Em resumo, as evidências preliminares levantadas permitem detectar algum indício da retomada dos investimentos segundo as linhas mencionadas acima. Obviamente que investimentos relacionados a novos empreendimentos, que garantiriam a sustentação do crescimento em 1986, após esgotada a fase de utilização da capacidade já instalada, estarão na dependência de que os fatores econômicos favoráveis que se observam atualmente, como redução gradual da inflação, queda das taxas de juros, estabilidade e consistência da política econômica, sejam mantidos. Com isso o item "situação geral da economia", que na opinião dos informantes da pesquisa do BNDESPAR tem sido o mais prejudicial à atividade da indústria de bens de capital, tornar-se-ia favorável à retomada dos investimentos, base para o crescimento auto-sustentado.

QUADRO 1
BENS DE CAPITAL: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E
ABSORÇÃO INTERNA

	(PRODUÇÃO) VALOR REAL BENS DE CAPITAL EM CR\$ BIL. DEZ/83	Δ %		EXPORTAÇÕES EM CR\$ BIL. DEZ/83	Δ %		IMPORTAÇÕES EM CR\$ BIL. DEZ/83	Δ %		ABSORÇÃO INTERNA	Δ %	
		ACUMULADO MÉDIO NO ANO	ACUMULADO MÉDIO EM 12 MESES		ACUMULADO MÉDIO NO ANO	ACUMULADO MÉDIO EM 12 MESES		ACUMULADO MÉDIO NO ANO	ACUMULADO MÉDIO EM 12 MESES		ACUMULADO MÉDIO NO ANO	ACUMULADO MÉDIO EM 12 MESES
1983 - JAN	399,4	-18,8	-9,2	81,1	-36,6	-29,0	160,4	-27,5	-13,5	478,7	-18,2	-5,7
FEV	423,1	-20,7	-8,0	75,0	-33,9	-28,3	126,0	-34,4	-17,4	474,1	-23,0	-6,0
MAR	513,4	-22,6	-9,3	94,5	-27,7	-28,3	110,5	-45,7	-27,0	529,4	-29,8	-10,4
ABR	440,1	-24,6	-10,9	86,1	-21,8	-26,3	84,1	-46,8	-28,8	438,1	-31,8	-12,8
MAI	517,5	-23,7	-11,4	97,9	-16,8	-24,2	95,6	-48,3	-32,9	515,2	-32,1	-15,0
JUN	515,2	-23,5	-12,4	117,6	-12,4	-21,6	149,4	-45,9	-35,9	547,0	-31,8	-17,4
JUL	484,5	-24,1	-13,7	84,5	-15,6	-21,2	94,0	-47,2	-39,2	494,0	-32,2	-19,7
AGO	512,4	-24,7	-16,9	115,6	-14,0	-20,2	115,9	-46,2	-40,6	512,7	-32,5	-23,0
SET	512,2	-24,8	-20,0	128,7	-8,5	-12,8	83,6	-45,8	-41,6	467,1	-33,0	-27,0
OUT	500,6	-24,2	-21,0	104,9	-7,1	-8,2	96,1	-44,5	-40,3	491,8	-32,1	-28,0
NOV	484,4	-23,7	-22,3	87,2	-6,8	-3,0	108,3	-44,4	-41,9	505,5	-31,7	-30,0
DEZ	466,1	-22,6	-22,6	169,4	-3,1	1,0	216,6	-39,6	-39,6	513,3	-30,2	-30,2
1984 - JAN	448,4	12,3	-20,9	116,7	43,9	7,7	95,0	-40,8	-40,9	426,7	-10,9	-29,9
FEV	499,7	15,3	-18,5	127,6	56,5	15,0	77,3	-39,0	-40,7	448,7	-6,1	-28,7
MAR	513,2	9,4	-16,5	143,0	54,5	20,5	116,6	-27,2	-35,0	486,8	-6,1	-26,1
ABR	507,9	10,9	-13,3	126,2	52,5	25,0	81,1	-23,1	-32,3	462,8	-4,9	-23,2
MAI	571,3	10,8	-10,7	188,4	61,5	31,9	88,7	-20,4	-28,4	471,6	-5,7	-21,1
JUN	552,3	10,1	-8,1	104,4	46,0	31,5	141,2	-17,4	-25,7	589,2	-3,2	-18,0
JUL	553,9	10,7	-4,4	162,6	52,2	42,9	135,2	-10,3	-18,0	526,5	-1,8	-14,4
AGO	605,7	11,7	0,2	153,0	49,1	46,7	146,4	-5,8	-12,5	599,1	-0,6	-9,6
SET	567,4	11,6	4,0	142,6	43,5	42,8	124,3	-1,3	-6,3	549,1	2,4	-4,4
OUT	613,7	12,8	7,9	171,6	45,7	47,5	100,4	-0,8	-4,1	542,5	3,1	-1,3
NOV	589,1	13,6	11,8	174,0	50,0	55,2	122,2	0,4	2,5	537,3	3,4	2,4
DEZ	549,4	13,9	13,9	190,2	44,9	52,0	159,8	-3,6	-3,6	519,0	3,2	3,2
1985 - JAN	559,2	24,7	14,8	96,3	-17,5	46,1	130,4	37,3	3,5	593,3	39,0	7,0
FEV	514,8	13,3	13,6	144,7	-1,4	41,5	103,4	35,7	9,3	473,5	21,8	7,8
MAR	604,3	14,8	15,1	141,4	-1,3	36,4	109,3	18,8	8,2	572,2	20,3	10,0
ABR	521,3	11,7	14,0	152,6	4,2	34,4	112,3	23,1	10,8	481,0	16,1	9,9
MAI	573,0	9,1	13,0	149,0	-2,6	23,6	104,7	22,1	12,6	528,7	15,3	11,7
JUN	568,5	8,0	12,6	140,4	2,2	27,1	90,2	8,4	9,4	518,3	9,7	9,7
JUL	634,6	9,0	12,7	157,5	1,3	20,4	124,3	5,4	5,3	601,4	10,4	10,4
AGO	657,3	9,0	11,8	115,8	-2,2	15,3	132,9	2,9	2,0	640,2	9,9	9,5
SET												
OUT												
NOV												
DEZ												

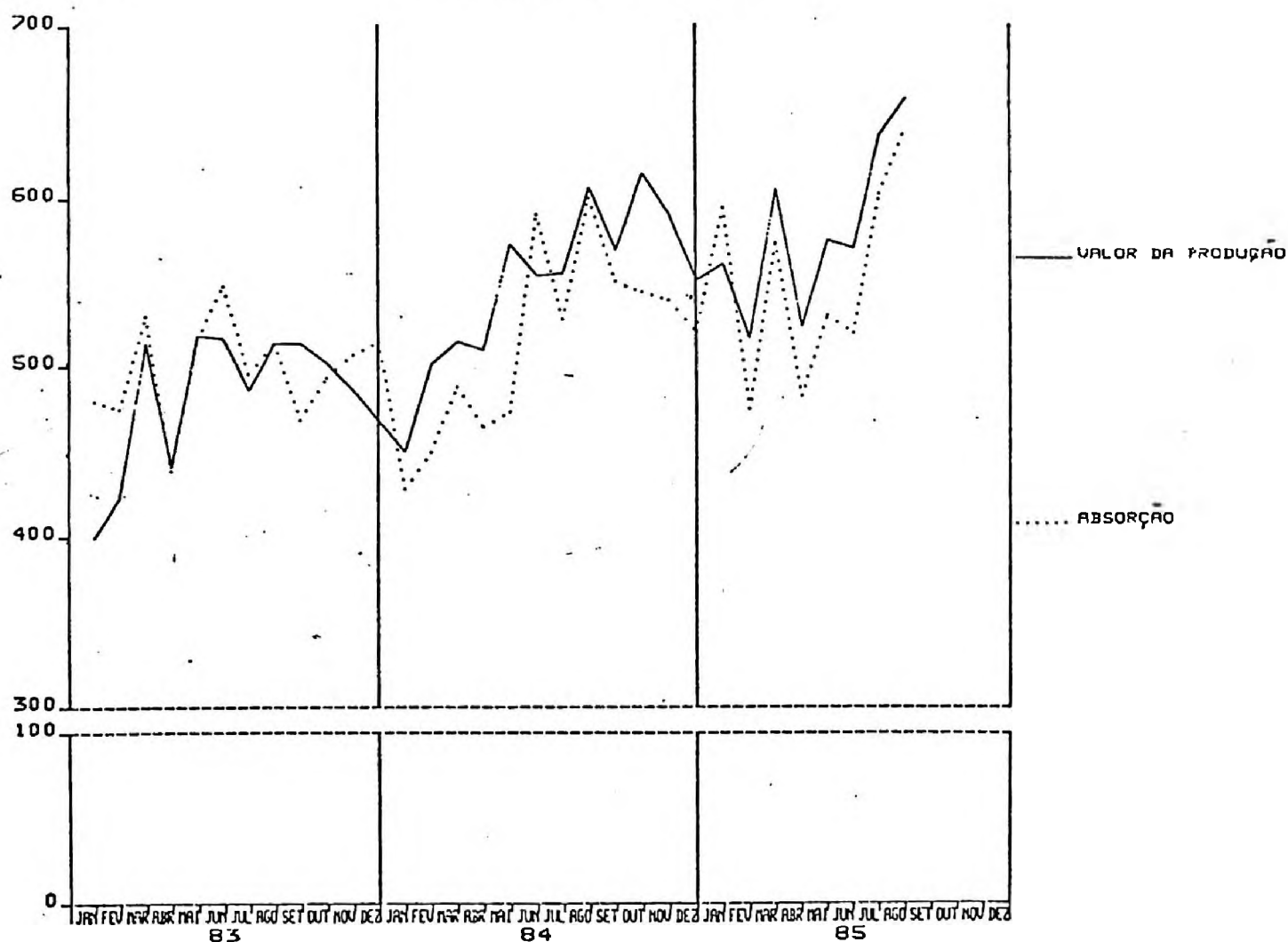
FONTE: FIBGE, CDI, CONJ. ECONOMICA

GRÁFICO 1

BENS DE CAPITAL NA INDUSTRIA

PRODUÇÃO E ABSORÇÃO

C14 Bilhões - Dez/1983



FONTE: FIBGE.CDI.CONJ.ECOMOMICA

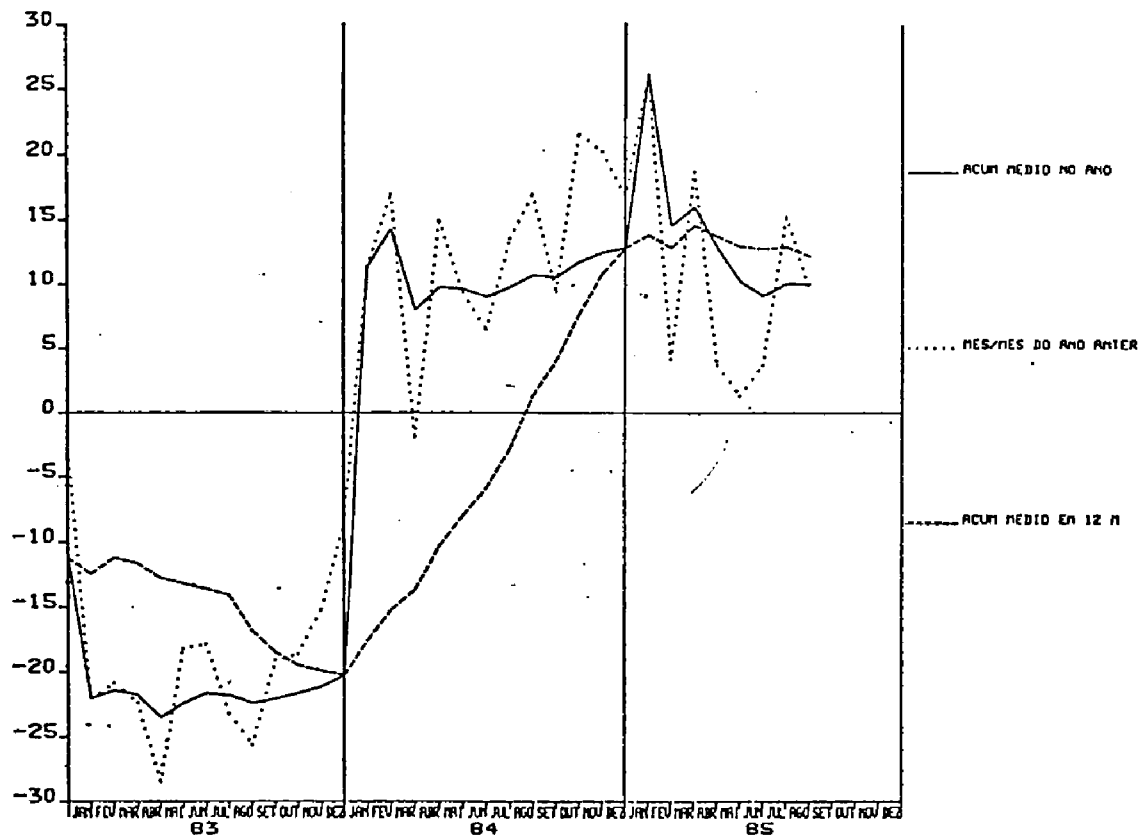
QUADRO 2

TAB. IMPRESSAO EVOL PROD INDUST INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO
DATA : 05.10.14 DIENS DE CAPITAL VAL REAL DA PROD (C)

	ACUM MEDIO NO ANO	MES/MES DO ANO ANTER	ACUM MEDIO EM 12 M
JAN 83	-22,0	-22,0	-12,5
FEV 83	-21,4	-20,8	-11,2
MAR 83	-21,8	-22,4	-11,7
ABR 83	-23,5	-20,5	-12,0
MAY 83	-22,4	-18,2	-13,2
JUN 83	-21,6	-17,8	-13,6
JUL 83	-21,8	-23,2	-14,1
AGO 83	-22,4	-25,6	-15,0
SET 83	-22,0	-19,1	-18,5
OUT 83	-21,6	-18,6	-19,5
NOV 83	-21,1	-15,1	-19,9
DEZ 83	-20,2	-8,6	-20,2
JAN 84	11,3	11,3	-17,5
FEV 84	14,2	16,9	-15,2
MAR 84	8,0	-1,9	-13,6
ABR 84	9,7	14,9	-10,3
MAY 84	9,6	9,3	-8,0
JUN 84	9,0	6,5	-5,9
JUL 84	9,7	13,5	-2,8
AGO 84	10,7	17,0	1,3
SET 84	10,5	9,4	4,0
OUT 84	11,7	21,6	7,7
NOV 84	12,4	20,2	10,0
DEZ 84	12,8	16,8	12,8
JAN 85	26,1	26,1	13,8
FEV 85	14,5	4,2	12,8
MAR 85	16,0	18,8	14,6
ABR 85	12,8	3,7	13,7
MAY 85	10,2	1,3	12,9
JUN 85	9,1	3,8	12,7
JUL 85	10,1	15,3	12,9
AGO 85	10,0	9,4	12,2
SET 85	0,0	0,0	0,0
OUT 85	0,0	0,0	0,0
NOV 85	0,0	0,0	0,0
DEZ 85	0,0	0,0	0,0

GRÁFICO 2

EVOL PROD INDUST INDUSTRIA DE TRANSFORMACAO
BENS DE CAPITAL VAL REAL DA PROD (%)



FONTE: FIBGE